



GARIMPANDO SONS: CATALOGAÇÃO DAS COMPOSIÇÕES DE LUIZINHO DUARTE

KARINE FREIRE TELES ALVES

Faculdade Padre Dourado, Pós-graduação em Educação Musical karineta_b@hotmail.com

LUCIANA RODRIGUES GIFONI

Universidade Estadual do Ceará

nanagifoni@gmail.com

Grupo de Trabalho: Pesquisa em andamento e relatos de experiência em música.

RESUMO: A temática deste trabalho volta-se para a sistematização de fontes primárias para pesquisa em música popular brasileira. Toma-se como objeto a obra do compositor Luizinho Duarte (1954-), e tem como objetivo fazer um levantamento do acervo de suas partituras, realizando um catálogo da sua obra e seu perfil biográfico. O trabalho justifica-se por deixar um registro formal desta significativa obra musical, revelando gêneros e períodos de sua produção artística, facilitando sua preservação, acesso e divulgação. Para os critérios de catalogação, utilizou-se como fundamentação teórica os trabalhos de Alvim (2012), Castagna (2000), Monteiro (2005). A organização do catálogo teve por base os acervos digitais de Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga e Tom Jobim. Definiram-se 03 divisões no catálogo: A) Catálogo por ordem alfabética dos títulos; B) Catálogo por ordem cronológica e C) Catálogo por disposição dos gêneros musicais das obras. Com isso, constatou-se a grande atividade musical de Luizinho Duarte como educador musical, instrumentista, arranjador e compositor, com 596 peças, abrangendo diversas formações e gêneros musicais. O estudo favoreceu o conhecimento e a divulgação desta vasta obra, colaborando com a memória e a preservação da música cearense e brasileira.

Palavras-chave: Luizinho Duarte. Catalogação. Acervo musical. Música popular brasileira. Música cearense.

INTRODUÇÃO

No ano de 2015, como pesquisa para a conclusão do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará, iniciamos um trabalho desafiador. Propusemo-nos a realizar a catalogação da vasta obra do compositor cearense Luiz Duarte do Nascimento (1954-), conhecido no meio artístico como Luizinho Duarte: um desafio proposto pela orientadora do trabalho, Luciana Gifoni, sendo abraçado pela então graduanda Karine Teles Alves, que executou a tarefa com afinco sistemático ao longo de oito meses a partir de março de 2016. O presente artigo traz uma síntese da monografia Garimpando sons: catalogação da obra de Luizinho Duarte (ALVES, 2017). A pesquisa resulta do estudo de fontes primárias em música,



sendo boa parte desse acervo manuscrito e inédito, colaborando na confirmação do potencial de tais documentos na construção, preservação e disseminação de conteúdos musicológicos relacionados à música urbana brasileira e cearense.

Com autorização e colaboração contínua do próprio compositor, foram catalogadas 596 obras de música instrumental de gêneros diversos como baião, samba, choro, dentre outros, compostas entre os anos de 1990 a 2016, recolhidas de acervos particulares de partituras manuscritas e digitais. Deste modo, o trabalho registra academicamente a obra musical de Luizinho Duarte revelando “aspectos da linguagem estética de um compositor local que utiliza uma linguagem universal sem menosprezar as especificidades da sua cultura” (id., *ibid.*), preenchendo uma lacuna quanto à insuficiência de material sobre a música popular cearense, bem como contribuindo para a preservação, divulgação e valorização da obra do compositor e para a pesquisa musicológica sobre música brasileira.

A MINA: BREVE RESUMO DA TRAJETÓRIA MUSICAL DE LUIZINHO DUARTE

Nascido em 15 de março de 1954 na cidade de Fortaleza/CE, Luiz Duarte do Nascimento iniciou sua trajetória musical em uma banda escolar como baterista aos dezessete anos. Com o apoio dos pais que sempre alimentaram a musicalidade no ambiente familiar, por meio dos programas de rádio e depois os discos, Luizinho ressalta que aprendeu música de forma autônoma, fora de contextos de ensino formal. “Eu aprendi muito como ouvinte, pois o músico tem que ser ouvinte. (...) A minha escola foi ouvir... eu não esperava não, eu corria atrás, sentava e ouvia⁴⁶”. A atividade em bandas de baile estimulou sua formação como arranjador, pois exercitava no violão e no contrabaixo a percepção harmônica e melódica do repertório executado.

Sua proximidade com a música popular brasileira, desde a infância, cooperou na formação do perfil de multi-instrumentista, arranjador e compositor, ficando perceptível sua identificação e domínio das formas e gêneros musicais brasileiros. Na década de 1980, envolve-se ativamente no cenário musical de Fortaleza, integrando grupos como Sinal Verde⁴⁷, e

46 Depoimento de Luizinho Duarte em entrevista concedida a Karine Freire Teles Alves em 22/03/2016.

47 Trata-se de um dos primeiros grupos de música instrumental da cidade de Fortaleza. Em 1987, participavam, junto com Luizinho Duarte, os músicos Carlinhos Ferreira (sax), Tony Maranhão (teclados), Carlinhos Patriolindo (bandolim e violão) e Luís Miguel Caldas (contrabaixo).



também atuando ao lado de artistas como Calé Alencar⁴⁸, Luiz Gonzaga⁴⁹ e Amelinha⁵⁰, para citar alguns.

A insatisfação com as oportunidades da cena da música cearense o conduz ao Rio de Janeiro, onde encontra seu primeiro grande parceiro Adriano Giffoni⁵¹, e inicia sua trajetória como compositor. Em paralelo a este despertar composicional, ele atuou no cenário musical carioca entre 1990 e 1994, acompanhando renomes da música popular brasileira como Tim Maia, Leila Pinheiro, Maria Bethânia, dentre outros; e também músicos da cena instrumental como, além de Adriano Giffoni, Marco Lobo⁵² e Eduardo Neves⁵³, para citar alguns.

O músico retorna em 1994 ao Ceará, onde em 1999 funda o quarteto instrumental Marimbanda, banda em atividade até os dias de hoje, cuja carreira inclui 02 CDs gravados (Marimbanda, em 2001 e Tente Descobrir, em 2005), turnês nacionais e mundiais, atuando como a maior vitrine das composições de Luizinho Duarte. Outros projetos musicais significativos em sua atuação profissional inclui a fundação e direção musical da big band Metalira, em parceria com Carlinhos Ferreira⁵⁴ e o seu projeto solo intitulado Garimpo, publicado no formato de CD em 2009 de forma independente, com direção musical de Lu Basile⁵⁵, sua ex-esposa. Além disso, tem engajamento marcante na educação musical, integrando o quadro docente de projetos da prefeitura de Fortaleza e de diversos festivais formativos no estado do Ceará, nos quais ministra disciplinas de prática de conjunto, bateria, percussão e violão.

48 Calé Alencar (1954-) é cantor, instrumentista, compositor e produtor musical, nascido em Fortaleza-CE, conhecido por seu engajamento artístico com a tradição cultural cearense, com destaque para o maracatu e a poesia de Patativa do Assaré. Participou ativamente do movimento cultural Massafreira Livre em 1979.

49 Conhecido como o “rei do baião”, Luiz Gonzaga (1912-1989) foi cantor, sanfoneiro e compositor, nascido em Exu-PE, celebrado mundialmente como ícone da música nordestina e brasileira. Luizinho Duarte tocou com Luiz Gonzaga em duas ocasiões, em 1983, quando integrava a Banda 1, uma banda de baile bastante popular nos clubes de Fortaleza da época. As apresentações ocorreram no BNB Clube da capital cearense.

50 Amelinha (1950-) é cantora e compositora, natural de Fortaleza-CE, que integrou o grupo de artistas conhecido como Pessoal do Ceará, na década de 1970, ao lado de músicos como Fagner, Belchior e Ednardo.

51 Adriano Giffoni (1959-) é contrabaixista, compositor e arranjador, natural de Quixadá-CE e radicado no Rio de Janeiro. Referência mundial do contrabaixo na música brasileira, seus livros *Música Brasileira para Contrabaixo Volume I e II* foram adotados na Berklee Scholl of Music de Boston (EUA) e na Universidade de Örebro (Suécia).

52 Marco Lobo (1964-) é percussionista e compositor, natural de Salvador-BA, radicado no Rio de Janeiro, de atuação ampla e versátil nos gêneros brasileiros e jazz.

53 Eduardo Neves é flautista, saxofonista e compositor, natural do Rio de Janeiro-RJ, considerado uma referência como intérprete do gênero choro.

54 Carlinhos Ferreira (1962-2011), clarinetista, saxofonista, arranjador, compositor e maestro, natural de Fortaleza-CE, um dos músicos de mais ampla e competente atuação profissional no Ceará, contemplando bandas de sopros, bandas de forró, grupos de música instrumental, artistas de trabalhos autorais, dentre outros.

55 Lu Basile, natural de Casa Branca-SP, radicada em Fortaleza-CE, é pianista e professora da Universidade Estadual do Ceará.



O GARIMPO: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA CATALOGAÇÃO

CONCEITOS E FUNDAMENTAÇÕES

A catalogação, para a ciência da informação, é o resultado do processo de sistematização do conhecimento “para fazer destes documentos e de suas partes acessíveis às pessoas, buscando-os ou as mensagens que eles contêm” (ANDERSON, 1996, apud EVEDOVE; FUJITA, 2012, p. 125). A catalogação de partituras musicais, essencial à musicologia, organiza e preserva a informação, contribuindo na construção, manutenção e circulação do conhecimento musical. “Para os especialistas [musicistas] a partitura é considerada uma fonte fundamental para pesquisa, pois apresenta diversas informações que vão além do título e do compositor” (COSTA, 2013, p. 3). Conforme observamos:

O registro dos títulos contribui para a estruturação, preservação, disseminação e futura análise, pois a elaboração de um catálogo descreve um fundo arquivístico em sua totalidade. O registro do repertório facilita o acesso, o manuseio, o conhecimento e a execução do mesmo por músicos, estudantes, pesquisadores e demais interessados (ALVES, 2017, p. 23).

Segundo Mey e Silveira (2009, apud COSTA, op. cit.), catalogação é o elo de comunicação entre o item e seu usuário. Em concordância com as ideias destes autores, consideramos que a catalogação das composições de Luizinho Duarte nasce da necessidade de organizar, tratar e disseminar o conhecimento sobre sua obra, tornando-a acessível aos diversos tipos de usuários. A pesquisa catalogou os acervos da obra, tomando a noção de acervo como “representação diversa da informação musical como partituras e registros sonoros” (LANZELLOTTE; ULHOA; BALLESTÉ, 2004, p. 7), diferente de arquivo que remete ao órgão receptor dos documentos (BELLOTTO, 2006). Sendo as partituras a maior fonte de documentos a compor os acervos consultados, é necessário pontuar a diversidade das unidades de informação encontradas: são elas os registros manuscritos, arquivos MIDI, áudios digitais e imagens de partituras.

Entendemos o desafio da nova musicologia de reconhecer uma visão crítica do processo de catalogação, desenvolvendo um trabalho sistemático, mas também reflexivo (CASTAGNA, 2008 apud ROSSBACH; PEREIRA, 2012). Assim, observamos o vasto campo documental brasileiro e examinamos algumas experiências similares na catalogação de obras de artistas populares, para, a seguir, fixar o olhar na produção local com o intuito de



auxiliar na construção da identidade e história da música cearense, considerando de forma sistemática e reflexiva o conjunto da produção musical do compositor fortalezense Luizinho Duarte.

BASES DIGITAIS NORTEADORAS: UMA BREVE DESCRIÇÃO

O catálogo de Luizinho Duarte teve como modelos três grandes acervos digitais, disponíveis virtualmente pela Internet, cujos catálogos podem ser acessados gratuitamente, assim como informações sobre a vida e obra dos compositores, e outros documentos como partituras manuscritas e áudios das peças musicais. Foram eles:

- o Acervo Digital Chiquinha Gonzaga⁵⁶, idealizado pelos pesquisadores Alexandre Dias e Wandrei Braga, contendo mais de 300 partituras da compositora. Pode-se acessar as partituras por título, gênero e formação instrumental;
- o Projeto Nazareth⁵⁷, acervo digital de 218 obras do compositor Ernesto Nazareth idealizado por Rosana Lanzelotte. O catálogo dispõe de busca por título, gênero, data da composição e dedicatória;
- o Acervo Tom Jobim⁵⁸, mantido pelo Instituto Antonio Carlos Jobim, com 356 músicas acessadas por data, título, assunto e cronologia.

Os catálogos apresentaram 03 critérios comuns que foram adotados para a apresentação do conjunto da obra do compositor Luizinho Duarte, sendo eles a apresentação por título em ordem alfabética, a apresentação por ordem crescente da cronologia e a apresentação segundo a disposição dos gêneros musicais.

SITUAÇÃO DO ACERVO, DESAFIOS E ETAPAS DA CATALOGAÇÃO

A fase inicial contou com o levantamento, coleta e avaliação do acervo, e detectou estar na posse do próprio compositor a maioria dos documentos, manuscritos, xerox de manuscritos e arquivos digitais, salvo 17 partituras que eram do acervo pessoal do músico Heriberto Porto⁵⁹ e 01 partitura encontrada com o músico Aroldo Araújo⁶⁰, e que não cons-

56 Disponível em: <<http://www.chiquinhagonzaga.com/acervo/>>

57 Disponível em: <http://www.ernestonazareth.com.br/a_obra_de_ernesto_nazareth.php?area=1>

58 Disponível em: <<http://www.jobim.org/jobim/handle/2010/10868>>

59 Heriberto Porto (1964-), natural de Acarati-CE, é professor da Universidade Estadual do Ceará, flautista e integrante-fundador da Marimbanda, juntamente com Luizinho Duarte.

60 Aroldo Araújo, natural de Fortaleza-CE, é contrabaixista, compositor, arranjador e professor de música, considerado um dos mais conceituados músicos do cenário artístico cearense.

tavam no acervo de Luizinho Duarte. Seu acervo estava armazenado em duas malas, várias pastas e sacolas plásticas, que foram a fonte principal de investigação para o catálogo. Sobre o conteúdo das malas, destacamos o seguinte relato de pesquisa, acrescido de uma imagem que registra o estado do material encontrado:

“Ao abrir a primeira mala, detectei muitas folhas soltas e misturadas. Entre elas haviam partituras, documentos pessoais, desenhos infantis, jornais com matérias sobre a Marimbanda e demais trabalhos, fotos, set lists de apresentações, anotações e apostilas de festivais. Também detectei algumas pastas que simulavam uma tentativa em arquivar composições e repertórios, seguindo o critério de separação por set lists de apresentações ou repertório de gravação de CDs. Na segunda mala, a mesma realidade” (ALVES, 2017, p. 25).

Figura 1 – Imagem das sacolas plásticas contendo material a ser organizado.



Fonte: Elaborado pela autora.

Consideramos que o material se encontrava preservado e em bom estado de conservação, mas não seguia nenhuma regra de sistematização, sendo a primeira ação separar o material musical, que chamaremos de material A, seguindo alguns critérios, sintetizados no Quadro 1 a seguir:

- Composições assinadas: as partituras completas identificadas como de autoria do compositor (contendo sua assinatura ou autoria) seriam dispostas em pilhas seguindo a ordem alfabética dos títulos – uma pilha para cada letra, incluindo uma para composições sem título;
- Arranjos assinados: todos os arranjos completos de músicas de outros compositores assinados por Luizinho Duarte;
- Partituras completas de outros compositores;
- Arranjos não assinados: arranjos completos de músicas de outros compositores sem a identificação de Luizinho Duarte;

- e) Folhas avulsas: páginas soltas de partituras não identificadas e incompletas;
- f) Partituras completas sem identificação (assinatura) do compositor.

Os demais materiais, que chamaremos de B, seguiram o critério de separação por:

- a) Documentos pessoais: fotos, documentos, desenhos, cartas, dentre outros;
- b) Anotações pessoais;
- c) Set lists;
- d) Apostilas de festivais contendo conteúdo elaborado pelo compositor;
- e) Livros, apostilas e cadernos de música;
- f) Recortes de matérias de jornais e revistas e releases do compositor.

Quadro 1 - Disposição dos materiais a serem separados.

Material A	Material B
Composições assinadas	Documentos pessoais
Arranjos assinados	Anotações pessoais
Partituras de outros compositores	Set lists
Arranjos de outros compositores	Apostilas para festivais
Folhas avulsas	Livros, cadernos e apostilas de música
Composições sem identificação	Matérias em jornais, revistas e releases

Fonte: Elaborado pela autora.

Após esta primeira etapa de identificação e separação, o material A, fonte principal da pesquisa, passou por uma organização que examinou as folhas avulsas e agrupou-as em obras. Nesse momento do processo da pesquisa, foi essencial o domínio de aspectos musicais como tonalidade, fraseado melódico, harmonia, sequência rítmica e formas musicais brasileiras, para a identificação das peças do compositor; além da percepção dos aspectos visuais como forma da escrita, cores da caneta ou lápis, tinta da impressão ou xerox, numeração e coloração das folhas.

Com o material organizado, as composições assinadas foram arquivadas, e aquelas não assinadas por Luizinho foram separadas e averiguadas numa consulta posterior com o compositor sobre a autoria das mesmas. Decidimos excluir os arranjos do escopo catalográfico, mantendo somente as composições autorais.

O acervo foi organizado acondicionando-se as obras em 27 caixas de arquivos, seguindo a ordem alfabética de A à Z (excluindo apenas as letras K, Y e W), um arquivo para composições sem título, outro para composições que estavam em encadernações e um para composições em pastas.

Figura 2 – Registro fotográfico da acomodação do acervo de peças em papel.



Fonte: Elaborado pela autora.

REVELANDO O TESOURO: A PROPOSTA DE CATALOGAÇÃO

As 596 composições de Luizinho Duarte foram catalogadas com a seguinte apresentação de elementos: título; gênero; data; instrumentação; dedicatória; local e informações adicionais, seguindo a conceituação de Cavalcanti e Carvalho (2011):

- “a) O Título - elemento descritivo extraído da leitura na folha de rosto ou cabeçalho da partitura, o título da obra pode indicar a forma e o gênero a que a mesma pertence;
- b) O Gênero - um grupo de características musicológicas sobre as quais se forma uma identidade;
- c) A Autoria - elemento descritivo extraído da identificação na folha de rosto ou cabeçalho da partitura;
- d) A Data - elemento cronológico que situa a obra temporalmente;
- e) A Instrumentação - meio de expressão característico da música” (CAVALCANTI; CARVALHO, 2011, p. 140-141).

O item dedicatória - a quem a música foi dedicada - e o item local - onde a música foi composta - foram outras informações registradas, por estarem anotadas no corpo da partitura. Consideramos no item informações adicionais: gravação, se a música fora gravada, quando e por quem; arquivo, se a partitura constava em acervo de terceiros; se a partitura era



digital; registro de obras incompletas ou sem partitura; sem assinatura, no caso dos manuscritos, e as parcerias.

Os critérios para disposição dos dados de acesso - ou seja, a ordem dos itens nas colunas da tabela - foram baseados na pesquisa de Monteiro (2005) para a catalogação da obra do compositor maranhense Elpídio Pereira, objetivando dinamizar a consulta de futuros pesquisadores e estudantes, pois alguns dados específicos como o título das peças, fluxo produtivo e panorama de gêneros musicais, enunciam a disposição de cada tabela. Para Siqueira (2000), a consulta aos catálogos é uma das poucas fontes de informações sobre novos compositores, colaborando no campo de pesquisa sobre a música brasileira.

Algumas particularidades foram consideradas em relação a aspectos das tabelas e suas disposições:

- a) Foram identificadas como Sem título obras que não continham nenhuma informação no cabeçalho;
- b) A classificação do gênero foi preenchida segundo a definição apresentada no cabeçalho da partitura;
- c) As datas foram apresentadas de quatro formas: dd/mm/aa, quando a partitura continha a marcação exata da composição; aaaa, quando era apenas registrado o ano da peça, aaaa ss., quando a música foi composta depois de 2010, ano em que o compositor passou a utilizar um novo software de edição de partituras para suas criações; e em branco, quando não havia nenhum registro temporal;
- d) Quando não há a apresentação da instrumentação, significa que a peça dispõe de uma linha melódica e uma harmonia cifrada, sem maiores especificações;
- e) Foram relacionadas no item informações adicionais observações indicando como sem partitura - no caso, de natureza física - quando as peças encontram-se em formato de partitura digital (formato .pdf) ou mídia sonora (em arquivos MIDI), ficando subentendido que, na ausência dessas duas opções, a partitura é encontrada na forma manuscrita em papel, impressa ou xerocada.

A catalogação seguiu os padrões estabelecidos por Bossbach e Pereira (op. cit.), adequando os campos de registros às necessidades do acervo, seguindo um modelo próprio à análise das particularidades do conjunto de documentos. Não entraram em questão aspectos físicos do acervo como a quantidade de folhas por obra, presença de rasuras ou manchas, pois “os

registros objetivam resgatar e divulgar as obras do compositor cearense, colaborando com um registro e reflexão do seu procedimento composicional” (ALVES, op. cit., p. 32).

A seguir, apresentamos 03 tabelas com exemplos das disposições adotadas para acesso ao catálogo. Para ilustrar a explicação, selecionamos 03 obras extraídas do catálogo a fim de evidenciar o modo de organização das informações conforme cada disposição:

Tabela 1 – Exemplo ilustrativo da disposição do catálogo por ordem alfabética dos títulos das composições.

Título	Gênero	Data	Instrumentação	Local	Dedicatória	Informações adicionais
À procura do Conde	Baião	20/12/1999	Flauta e baixo	----	---	CD Marimbanda-2000
Aqui também tem forró	Baião	14/12/1999	----	Barcelona	----	----
Canção para Lillian	Balada	30/03/1998	Piano	----	Filha	CD Imaginação-Kaori Wakamoto – 2002; Sem partitura

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 2 – Exemplo ilustrativo da disposição do catálogo por ordem cronológica crescente das composições.

Título	Gênero	Data	Instrumentação	Local	Dedicatória	Informações adicionais
Canção para Lillian	Balada	30/03/1998	Piano	----	Filha	CD Imaginação-Kaori Wakamoto – 2002; Sem partitura
Aqui também tem forró	Baião	14/12/1999	----	Barcelona	----	----
À procura do Conde	Baião	20/12/1999	Flauta e baixo	----	---	CD Marimbanda-2000

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 3 – Exemplo ilustrativo da disposição do catálogo por gêneros musicais.

Título	Gênero	Data	Instrumentação	Local	Dedicatória	Informações adicionais
Aqui também tem forró	Baião	14/12/1999	----	Barcelona	---	---
À procura do Conde	Baião	20/12/1999	Flauta e baixo	----	---	CD Marimbanda-2000
Canção para Lillian	Balada	30/03/1998	Piano	----	Filha	CD Imaginação-Kaori Wakamoto – 2002; Sem partitura

Fonte: Elaborado pela autora.

A elaboração do catálogo das obras de Luizinho Duarte clarificou aspectos biográficos e estéticos da trajetória do compositor, revelando a estreita ligação entre fatos cotidianos e estados emocionais aos ciclos da sua obra.



DIAMANTES NA PENEIRA: ASPECTOS DO FAZER CRIATIVO DE LUIZINHO DUARTE

Constatamos, no processo de catalogação, que as motivações composicionais de Luizinho Duarte seguem os ciclos da sua vida pessoal, a exemplo do nascimento de seu filho Joaquim (Cantiga de Ninar) ou a formação de um novo grupo musical (Pra Começar). Fatos rotineiros, como a chuva que cai (Choro na Chuva), e estados emocionais, como perdas afetivas (Pobre Gato), também acompanham a fluência produtiva do compositor. Sobre esse processo criativo, Sloboda (2008, apud MONZO 2016) discorre sobre a necessidade da reflexão ante a história psicológica da gênese de um tema ou passagem musical, não nos fixando apenas no produto final. Acrescentamos:

“Para Luizinho, as composições surgem de forma inesperada como uma chuva serôdia. Ele mesmo descreve a forma repentina e fluente como ‘uma fonte que se abre’. Sobre esse processo, Monzo (2008) descreve não ser o compositor tão consciente do domínio, surgindo espontaneamente sem um grande esforço, alimentado por seus insights psicológicos” (ALVES, 2017, p. 115).

Identificamos, assim, determinadas “fases” produtivas, ao observar o ordenamento cronológico de suas composições lado a lado com acontecimentos significativos de sua vida pessoal e profissional, verificados a partir do levantamento documental biográfico e das entrevistas concedidas para a pesquisa não apenas pelo próprio Luizinho Duarte, mas por seus amigos e parceiros de trabalho, como os já citados Heriberto Porto e Adriano Giffoni. Destacamos:

- a) Rio de Janeiro: de 1990 a 1994, quando o compositor reside no Rio de Janeiro e passa a atuar em grupos de música instrumental da cidade. Compõe para a formação trio (contrabaixo, bateria e piano), gêneros brasileiros como afoxé e samba;
- b) Rio de Janeiro: de 1990 a 1994, quando o compositor reside no Rio de Janeiro e passa a atuar em grupos de música instrumental da cidade. Compõe para a formação trio (contrabaixo, bateria e piano), gêneros brasileiros como afoxé e samba; Retorno ao Ceará: de 1994 a 1999, quando retorna ao Ceará, passa a compor peças para formações que incluem trombone e violoncelo, e gêneros populares como caboclinho;
- c) Marimbanda: de 1999 até o presente, a fundação do quarteto inaugura a aurora musical do compositor que se caracteriza pela



instrumentação de flauta, piano, contrabaixo e bateria, prevalecendo temas com melodias marcantes e rítmicas incisivas, nos gêneros mais diversos da música brasileira, como baião, samba, frevo, choro, maracatu, funk, dentre outros;

- d) Kaori: em 2002, por ocasião da gravação do CD *Imaginação* da musicista japonesa Kaori Wakamoto⁶¹, incluindo uma variedade de gêneros brasileiros, com músicas que receberam letras em japonês e foram cantadas por ela;
- e) Metalira: em 2004, com a formação da big band *Metalira*, incorpora nas composições o conjunto de sopros (madeiras e metais) e seção rítmica;
- f) Joaquim: com o nascimento do seu último filho Joaquim, em 2007, é instaurado um ciclo de composições com sonoridades infantis e de acalantos, para quarteto de cordas e grupos de câmara;
- g) Recursos digitais: em 2005, passa a utilizar editores digitais de partituras, possibilitando composições que exploram novas sonoridades e formações instrumentais;
- h) Garimpo: em 2009, o lançamento do seu primeiro CD autoral revela as composições para formações como piano e percussão, e direcionadas ao seu instrumento principal, a bateria;
- i) Dias atuais: criações dedicadas a outros grupos e compositores de Fortaleza, como *Syntagma*⁶², *Grupo Uirapuru Orquestra de Barro*⁶³, revelam sua constante dinâmica produtiva, dialogando com gêneros e formatos diversos, além de manter o seu principal “laboratório” criativo através do trabalho da Marimbanda.

61 Kaori Wakamoto é cantora, compositora e instrumentista, natural e residente de Sapporo-Shi, Hokkaido (Japão). Pesquisadora entusiasta da música brasileira, viaja periodicamente ao Brasil e realiza projetos de divulgação da música brasileira no Japão.

62 Fundado em 1986, o *Syntagma* é grupo de música de câmara, em atividade, mais antigo do Ceará. Sua proposta musical faz um elo entre as sonoridades da música antiga europeia – medieval, renascentista e barroca – e o universo modal da música nordestina de tradição popular e sertaneja.

63 Projeto cultural e sócio-educativo atuante no povoado de Moita Redonda, em Cascavel-CE, direcionado a crianças e adolescentes. A proposta contempla a construção de diversos instrumentos de sopro, cordas e percussão, feitos de barro, para utilização na musicalização e performances artísticas de novas gerações da comunidade local, no intuito de reaproximá-los da forte tradição da cerâmica associada à região de forma ancestral.

Figura 3 – Formação atual da Marimbanda: da esquerda para a direita, Luizinho Duarte, Miqueias dos Santos, Heriberto Porto e Thiago Almeida.



Fonte: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/marimbanda-do-ceara-faz-show-em-natal/377556>>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa para a elaboração do catálogo da obra de Luizinho Duarte revelou o perfil do multi-instrumentista, arranjador e compositor, que construiu um legado na música popular cearense e brasileira com um surpreendente acervo de 596 peças de gêneros e formações variados, até o ano de 2016, época de encerramento do recorte desta pesquisa. O trabalho resultou também no registro da trajetória profissional do artista, na organização do acervo físico das partituras, que está em sua residência, e em considerações sobre o processo composicional do mesmo. Buscamos, assim, fomentar uma discussão sobre o papel do estudante de música na prática musicológica, e também sobre a importância do registro de fontes primárias para o estudo da música do nosso tempo.

A catalogação contribui com novas pesquisas, porém “não suprime todos os aspectos da obra, havendo outras ênfases de estudo que merecem aprofundamento como os recortes das fases, a diversidade de gêneros musicais e os aspectos composicionais” (ALVES, op. cit., p. 121). É importante ressaltar a necessidade de revisão do trabalho catalográfico para uma melhor precisão dos dados, a fim de detectar possíveis obras duplicadas, ou a mesma obra com títulos e versões diferentes, e também incluir obras de acervos de outros amigos e parceiros de profissão, a serem descobertos. Há também um compromisso em continuar este estudo, com a elaboração de um site, que já está em andamento, disponibilizando os resultados da pesquisa, bem como auxiliando no registro e divulgação do legado de Luizinho Duarte, e a elaboração de um acervo digital das obras registradas do compositor. Outra necessidade consiste na atualização dos dados a partir de 2016 e uma alimentação constante desta base catalográfica, pois o

músico detém uma profusão criativa vertiginosa, além de encontrar-se em contínua atividade artística.

Por fim, este trabalho evidencia, ainda, a relevância de se tomar a música brasileira como objeto de estudos em graduações e pós-graduações, pois conjuntos de obras de compositores têm se perdido, sendo necessários mais trabalhos abordando fontes primárias e possibilitando a descoberta, a preservação, a compreensão e a disseminação da obra de artistas como Luizinho Duarte.

REFERÊNCIAS

- ACERVO DIGITAL CHIQUINHA GONZAGA. Catálogo. Disponível em: <<http://www.chiquinhagonzaga.com/acervo/>>. Acesso em: 14 mar. 2019.
- ALVES, Karine Freire Teles. Garimpendo sons: catalogação das composições de Luizinho Duarte. 2017. 126 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Graduação em Música, Fortaleza, 2017.
- BALLESTÉ, Adriana Olinto; ULHOA, Martha Tupinambá de; LANZLOTTE, Rosana. Sistemas de informações musicais – disponibilização de acervos musicais via WEB. *OPUS - Revista Eletrônica da ANPPOM*. v. 10, n. 10, p. 7-15, dez.2004. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/188>>. Acesso em: 18 mar. 2019.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- COSTA, Cássia Ferreira. Catalogação de música impressa. In: *ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES*, 9. 2013, Rio de Janeiro. *ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES*, 2. 2013, Rio de Janeiro.
- CAVALCANTI, Hugo Carlos; CARVALHO, Maria Auxiliadora. A informação na música impressa: elementos para análise documental e representação de conteúdos. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas*, v. 8, n. 2, p. 132-151, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1937/2058>>. Acesso em: 04 mar. 2019.
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; EVEDOVE, Paula Regina Dal. Teoria e prática em catalogação: a sistematicidade do processo em contexto de bibliotecas universitárias pela perspectiva profissional. *Revista Digital Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 17, n. 4, p. 123-141, out./dez 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1546>>. Acesso em: 18 mar. 2019.
- INSTITUTO ANTONIO CARLOS JOBIM. Acervo Tom Jobim. Disponível em: <<http://www.jobim.org/jobim/handle/2010/10868>>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- MONTEIRO, Vanessa Silva. Subsídios para a catalogação da obra musical de Elpidio Pereira. *Revista Eletrônica Aboré*, Manaus, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.uea.edu.br/old/aboré/artigos/artigos_1/artigo_VanessaMonteiro.pdf>. Acesso em 12 mar. 2019.
- MONZO, Diogo Souza Vilas. *Improvisação musical e um improvisador: a música sem fronteiras de Luiz Eça*. 2016. 115f. Dissertação (Mestrado em Música) - Departamento



de Música, Instituto de artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://lookaside.fbsbx.com/file/Dissertac_a_o%20-%20A%20mu_sica%20sem%20fronteiras%20de%20Luiz%20Ec_a.pdf?token=AWzTGvNrs42vE_mPMqU54ZDHikldnLY-ZCpJDGQQOh7r-rRR1M7-0cUzyHd3OtaKmqjcrsF29fssjoUseXEHM1HvwJi9QvHont6l-qx2HYOESQfKPTbu7l9egOxb0e6zx7hCsqAox6zf0VU8-ZF4sLbhls> . Acesso em: 14 mar. 2019.

NAZARETH. Todas as partituras. Disponível em: <http://www.ernestonazareth.com.br/a_obra_de_ernesto_nazareth.php?area=1>. Acesso em: 15 mar. 2019.

ROSSBACH, Roberto Fabiano; PEREIRA, Thiago. Acervo Heinz Geyer, da sociedade dramático – musical Carlos Gomes de Blumenau: catalogação e edição. *Revista Eletrônica da ANPPOM*, v.18, n. 1, p. 73-100, 2012. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/176>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SIQUEIRA, Débora Rossi de. *Camargo Guarnieri e sua obra para coro*: catálogo, discussão e análise. 2000, 117f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000231840>>. Acesso em: 04 mar. 2019.